



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

AMANDA PEREIRA DE SIQUEIRA MACHADO

**O IMAGINÁRIO RITUALÍSTICO DA MORTE NO BRASIL**

JOÃO PESSOA  
FEVEREIRO DE 2015

**AMANDA PEREIRA DE SIQUEIRA MACHADO**

**O IMAGINÁRIO RITUALÍSTICO DA MORTE NO BRASIL**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento as exigências da disciplina TCC III, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Ariane Norma de Menezes Sá.

JOÃO PESSOA  
FEVEREIRO DE 2015

“Um dia, pronto, me acabo e seja o que Deus quiser.  
Morrer, que me importa, o diabo é deixar de viver”.

Mário Quintana.

## O IMAGINÁRIO RITUALÍSTICO DA MORTE NO BRASIL

Amanda Pereira de Siqueira Machado<sup>1</sup>  
Ariane Norma de Menezes Sá<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo buscou a compreensão das diferentes formas da morte (no catolicismo do Brasil colônia). A proposta foi entender o processo histórico que envolve a morte e seus rituais de passagem e seus significados expressivos e a transição. A morte representa uma grande preocupação, uma angústia que aflige grande parte da humanidade. Transformar o fenômeno biológico da morte em um grande ritual é considerado como um dos grandes passos da humanidade em virtude da busca pelo universo daquilo que é sagrado. Este artigo corresponde a uma análise historiográfica, que foi desenvolvida com o intuito de remontar o ritual da morte entendendo os aspectos culturais e sociais que influenciaram essa tradição histórica no mundo ocidental. É proposta a realização de um processo de investigação sobre os impactos na cultura e na sociedade brasileira oitocentista, por meio dos relatos históricos (nos anos de 1808 e 1890).

**Palavras-chave:** Morte. Religiosidade. Ritos. Brasil. Século XIX.

### INTRODUÇÃO

O ato de morrer é caracterizado por um conhecimento: a morte está próxima. Saber dessa aproximação causa sofrimento, ressentimento e angústia. O contexto da morte promove entre as pessoas emoções e sentimentos. De forma que, no enfrentamento da morte é possível perceber ações desenvolvidas, voluntárias ou não. Em caso de morte lenta cabe ao moribundo a partilha de seus bens materiais, onde constará a expressão de sua última vontade, a percepção do luto e relembrar dos que já se encontram do outro lado.

O contexto da morte propicia um redimensionamento da própria vida. As sensibilidades são maneiras de apreender o ser e o estar no mundo. De acordo com Catroga (1999, p, 10):

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História, pela UFPB – Universidade Federal da Paraíba

<sup>2</sup> Professora Doutora e Docente do Curso de Licenciatura em História, na UFPB – Universidade Federal da Paraíba